

7041

RELATORIO

apresentado pelo

Prof. Fernando Rios

Delegado Regional do Ensino de
Raposa
ao Sr.

Dr. A. F. Almeida Junior

M. D. Diretor do Ensino

1936



Delegacia Regional do Ensino

Itapetininga, 22 de abril de 1937

Objeto: Transmite relatório

N.º 219

Senhor Diretor

Dando cumprimento ás recomendações constantes da circular nº 87, de 16 de dezembro ultimo, tenho a honra de passar ás mãos de V.S. o relatório referente aos trabalhos realizados na região a meu cargo no ano p. findo.

Atenciosas saudações

A S.S. o Sr. Dr. A. F. de Almeida Junior
D. D. Diretor do Ensino



PROGRAMAS - RENOVAÇÃO DIDÁTICA

Programas

« Binet já fez notar que todas as vezes que, em virtude de razões políticas, económicas ou outras quaesquer se declarava na França uma crise de ensino, a atenção de todas as autoridades escolares, a começar do Ministro da Instrução Pública, se voltava para os programas e não havia outro recurso sinão modificá-los.

Em toda a parte se dá isso. Entretanto, penso, o mal nem sempre está nos programas. Programa bom, bem organizado, póde não dar resultados bons; em contraposição, programas máus, mal organizados, podem produzir resultados benéficos. E isso porque o segredo do éxito não está sinão em proporção mínima no conteúdo mais ou menos acertado do programa, sinão em quem o interpreta e lhe dá execução na escola. (Blanca Parodi - *Annales I. P.* - Uruguai - XXXI.1.2.109). E sabido é também que o valor do ensino está na razão directa do valor profissional de quem o proporciona ou dirige, convindo notar ainda que o que mais importa neste particular não é tanto a massa ou volume dos conhecimentos a transmitir, mas o método a seguir pelo professor.

"Avec de bons professeurs, tous les programmes sont sans importance."

Le Bon - *Psych. de l'éducation*. 153.

Le Bon chega a considerar ociosa toda a discussão sobre programas:

"Je ne saurais donc trop repeter combien sont oiseuses tous ces discussions sur des programmes," pois

"seules les methodes d'enseignement ont d'importance." Obr. cit. 155.

Ha, é verdade, quem coloque o programa acima do professor. Mas mesquinhos, infimos serão os frutos a colher, si o professor, sem recursos para penetrar o espirito que presidiu á sua organização, não lhe souber dar vida nem o interpretar.

"El éxito de la enseñanza depende exclusivamente del profesor y de la vigilancia contributiva que sobre el ejerza una direcion sana." - Mercante. Metodologia.

Países existem, como a Espanha, em que cabe ao professor a organização do programa da sua escola. Aqui em S. Paulo, em 1931, em obediencia a determinação do professor Lourenço Filho, então Diretor do Ensino, teve cada professor de organizar o seu programa. Isso em 1931. No ano seguinte voltou-se de novo ao programa de 1925. Hoje segue-se aqui na região, como nas demais do Estado, o programa minimo de 1934, que, não obstante sua organização nos moldes tradicionaes, com descriminação de materias, honra aos que o organizaram. >

Renovação didatica

« Já tivemos oportunidade, mais de uma ocasião, de manifestar o nosso modo de entender com relação ao problema referente á renovação didatica. »

Reconhecemos a capacidade de trabalho de todos os nossos professores, a sua comprovada dedicação e o seu incontestavel interesse em relação ás questões educativas.

Reconhecemos que a escola paulista, não obstante a condenarem de pouco produtiva, ainda honra S. Paulo e faz o orgulho do Brasil.

« Somos escola-novista. Mas não negamos valor á escola tradicional. Mesmo Ferriere, um dos pioneiros da escola nova, compreendeu a necessidade de fazer justiça "aos progressos tecnicos de milhares de mestres abnegados e apreciar os resultados que obtiveram, fazendo das crianças de seu pais uma raça trabalhadora, honesta e espiritual." Mas, o que não padece duvida é que não nos podemos

conservar indiferentes ás mutações por que passa o panorama social, que já nao é hoje o que foi seculos atrás. E a escola tradicional já nao corresponde ás necessidades da epoca. Como a familia já não educa, é necessario que se dê á escola a função de educar. Não basta ensinar a lêr, escrever e calculo. Certo que isso, diante das necessidades sociaes, já é muito, mas nao é o mais importante. E a nossa escola, haverá, como ha, exceções, mas na sua maioria, permita-se-nos a franqueza, ensina a lêr, escrever e a contar. [A culpa, em parte é nossa. Nós medimos o valor do professor pela soma de conhecimentos que transmitiu, pelo numero de alunos aos quaes tenha ensinado leitura, calculo e escrita, ou aperfeiçoado no uso dessas disciplinas, o que tem como consequencia, o colocar-se em plano secundario a função mais importante da escola, que é a formação moral da criança. Pouco importa, como já tivemos oportunidade de dizer, que o professor, dando mais valor á função educativa da escola, do que á sua função instrutiva, tenha conseguido, com seu exemplo e com seus conselhos, tocar o coração dos seus alunos, ou lhes modificasse o carater, dando-lhes bons habitos higienicos, moraes e sociaes. Si ele não apresentar, nos exames finaes, 15 alunos com o necessario preparo em leitura, calculo e escrita, não contará com o apoio da Lei nem com a simpatia dos seus superiores. Dai o fato de muitos professores reduzirem o seu trabalho ao ensino exclusivo daquelas disciplinas, sem se preocupar com o carater, nem com a formação moral de seus alunos. Não estarão em paz com a sua consciencia que, por certo, lhes aconselharia a transposição dos termos da equação, mas estarão em paz com a Lei e com as autoridades escolares. Terão direito a promoção.

Eis por que somos escola-novista.

Eis por que somos pela renovação dos nossos metodos de ensino e favoravel, não a introdução desta ou daquela peça da chamada escola nova, mas ao reajustamento simultaneo de todas as peças do aparelhamento escolar, com substituição das consideradas inuteis ou velhas demais.

Vejam-se por exemplo as I.A.E., já disseminadas por todos os estabelecimentos de ensino, simples ou agrupados. Tentam elas preencher uma das mais importantes finalidades da escola, qual seja a da socialização da criança, fazendo-a ou procurando fazê-la viver a vida tal qual ela se manifesta fora dos bancos escolares. Não direi que os resultados sejam nulos. Nao. Mas parece-nos é possivel que nos iludamos- parece-nos que essas peças giram um tanto soltas, quasi que desligadas do sistema, ou pouco influindo nas demais peças do conjunto. Por meio das hortas e das cooperativas escolares procuramos desenvolver nas crianças, além do mais, a necessi-

dade da ajuda mutua, da cooperação, fortificar-lhes a força de vontade, estimular-lhes a iniciativa, e o senso da responsabilidade. Alguma coisa se conseguirá. Mas dentro da sala de aula, continuamos com o regimen de notas e recompensas; damos mais valor ao aluno que escreve "bonito" (Broger - Phantasia und Erziehung) do que áquele que escreve "feio", mas com um tipo que é seu e no qual se refletem os traços da sua personalidade. O "máu" aluno, que se conserva fiel ao seu carater, nós o consideramos "fraco", quando o que o move é uma força que não sabemos aproveitar nem dirigir; e em lugar da ajuda mutua, uma rivalidade egoistica separa o 1º do 2º aluno e estes dos demais da classe.

Eis porque somos favoraveis a uma renovação dos metodos de ensino, mas ampla, de envergadura tal que abrangesse ao mesmo tempo todas as peças do sistema, que se movimentaria então impulsionado por espirito inteiramente novo.

Assim pensamos. Mas, sem perder o senso das realidades, compreendemos que isso não pode ser feito num dia, com um simples decreto administrativo, com um simples aviso da Diretoria do Ensino, nem com o simples desejo ou querer do delegado.

"A escola nova, disse-o Ferrière, não se aprende nos livros, pois a teoria muito pouca coisa é diante da pratica." "A Educação Nova requer tanto ou mais estudo que a escola tradicional. Esse estudo não é nem pode ser um saber teorico aprendido nos livros."

Tudo teria de ser feito com vagar, com calma, evitando-se confusões ou mal-entendidos. Indispensavel, para isso, uma longa fase preparatoria ou de propaganda, que transformasse aos poucos a consciencia dos escravos da rotina. E mais: classes de ensino renovado, nas quaes os professores acompanhassem a marcha dos trabalhos; e mais ainda: Escolas Normaes novas, com metodos novos. >>